ISSN: 2358-8829

INDICADORES EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA REDE MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Vivian Ferreira Pereira [1]
Tânia Maria da Costa e Silva Alberto [2]
Glaucia de Oliveira Claudio [3]
Camila Magno Cordeiro[4]

INTRODUÇÃO

O direito à educação não se limita ao acesso à escola. Para que esse direito seja efetivamente garantido, é necessário assegurar também condições para a permanência, a aprendizagem e a conclusão da trajetória escolar dos estudantes. Esse entendimento amplia a responsabilidade dos sistemas de ensino e coloca para a gestão pública um desafio permanente: acompanhar sistematicamente os processos e os resultados educacionais, produzindo informações que subsidiem o planejamento e a tomada de decisões voltadas às necessidades concretas das escolas e dos estudant**es** (BRASIL, 1988; LUCKESI, 2011; HOFFMANN, 2014).

Nesse contexto, os indicadores educacionais assumem papel estratégico, uma vez que permitem sintetizar informações sobre diferentes dimensões da realidade educacional e subsidiar processos de acompanhamento e tomada de decisão. A análise sistemática desses indicadores possibilita identificar avanços e dificuldades, evidenciar desigualdades e reconhecer escolas, etapas de ensino ou grupos de estudantes que demandam maior atenção. Além disso, o monitoramento contínuo favorece o acompanhamento das ações implementadas, permitindo analisar seus resultados e reorientar estratégias quando necessário (SOARES, 2009; LUCKESI, 2011; PERRENOUD, 1999).

[1] Doutora em Naturais Ciências da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF – vivian.15496@edu.campos.rj.gov.br;
[2]Mestre em Ensino de Ciências da Sáude e do Ambiente do Centro Universitário Plínio Leite - UNIPLI, tania.alberto@edu.campos.rj.gov.br;
[3] Mestre em geografia da Universidade Federal Fluminense- UFF, glaucia.43200@edu.campos.rj.gov.br;
[4]Mestre em Engenharia de Produção da Universidade Candido Mendes - UCAM, camila.43165@edu.campos.rj.gov.br.

Essa compreensão também está presente na forma como a educação brasileira está organizada. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, reforçando o compromisso do poder público com a garantia desse direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta e organiza a educação escolar no país, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes ao longo da Educação Básica. Além disso, os planos educacionais definem metas e estratégias que orientam as políticas públicas e precisam ser acompanhadas ao longo de sua implementação. Nesse cenário, o monitoramento educacional ganha importância por permitir observar se aquilo que está previsto nas normas e nas políticas públicas está, de fato, chegando às escolas e se traduzindo em oportunidades de aprendizagem para os estudantes (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL, 2018).

A utilização dos dados educacionais também permite aproximar diferentes níveis da gestão. Informações produzidas por avaliações nacionais, estaduais e municipais, pelo Censo Escolar e pelos sistemas administrativos das próprias redes podem subsidiar tanto o planejamento da Secretaria de Educação quanto o trabalho desenvolvido pelas equipes gestoras e pelos professores. Assim, o uso dos indicadores não se encerra na produção de relatórios: sua finalidade está na possibilidade de transformar informação em conhecimento e conhecimento em ação (SOARES, 2009; LUCKESI, 2011; PERRENOUD, 1999).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos indicadores educacionais como ferramenta de gestão na Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ, discutindo de que maneira o monitoramento e a análise sistemática dos dados podem contribuir para o diagnóstico da realidade educacional, para o planejamento das ações e para a tomada de decisões voltadas à garantia do direito à aprendizagem.

De forma específica, busca-se compreender a relação entre indicadores e gestão educacional; discutir a contribuição de informações relacionadas ao acesso e permanência, fluxo escolar, aprendizagem e qualidade da educação; refletir sobre o papel dos diferentes atores no uso dessas informações; e analisar a importância da consolidação de uma cultura de monitoramento que transforme dados em ações de acompanhamento e intervenção.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, documental e descritivo, desenvolvida a partir da análise de referenciais relacionados aos indicadores educacionais e da experiência de acompanhamento desses dados no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. A escolha dessa abordagem está relacionada ao propósito de compreender de que maneira as informações produzidas pelos diferentes sistemas de avaliação e monitoramento podem subsidiar o planejamento, o acompanhamento das unidades escolares e a tomada de decisão pela gestão educacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de estudos e documentos relacionados à gestão educacional, ao direito à educação, à avaliação da aprendizagem, ao monitoramento e ao uso de indicadores na formulação e no acompanhamento das políticas públicas educacionais. Também foram considerados documentos normativos que orientam a educação brasileira e estabelecem princípios, direitos de aprendizagem, metas e responsabilidades dos sistemas de ensino. Essa fundamentação possibilitou compreender o monitoramento não apenas como uma atividade de coleta de informações, mas como um processo que envolve produção, organização, análise, interpretação e utilização dos dados. Essa concepção também orienta a apresentação elaborada para o trabalho.

Foram considerados, ainda, os resultados produzidos por diferentes instrumentos de avaliação e monitoramento, entre eles o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e o Avalia RJ, além das informações provenientes dos sistemas de acompanhamento utilizados pela própria rede municipal. A utilização conjunta dessas fontes permite observar diferentes dimensões da realidade educacional, evitando que a análise da rede seja realizada a partir de um único indicador. O percurso metodológico foi organizado em três momentos complementares. No primeiro, realizou-se o levantamento e a organização dos referenciais teóricos e normativos relacionados ao direito à educação, aos indicadores e ao monitoramento educacional. No segundo momento, foram identificadas e organizadas as principais categorias de indicadores utilizadas no acompanhamento da rede. Por fim, procedeu-se à análise qualitativa dessas informações, buscando compreender suas relações com as

necessidades identificadas nas unidades escolares e com os processos de planejamento e tomada de decisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A garantia do direito à educação no Brasil tem como um de seus principais marcos a Constituição Federal de 1988, que reconhece, em seu artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Esse direito é desenvolvido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece princípios e orientações para a organização da educação brasileira e define responsabilidades dos diferentes sistemas de ensino. A legislação também reforça a importância de acompanhar a qualidade da educação, articulando processos de avaliação às responsabilidades do poder público. Dessa forma, avaliar e acompanhar a realidade educacional não deve ser entendido apenas como uma exigência administrativa, mas como parte do compromisso de garantir que o direito à educação se concretize em condições de acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

Acompanhar os indicadores educacionais ao longo do tempo permite olhar com mais atenção para o que está acontecendo nas escolas e na rede de ensino. Mais do que comparar números, esse acompanhamento ajuda a perceber mudanças, identificar desigualdades e compreender situações que precisam de maior atenção. Quando analisados de forma contextualizada, os dados oferecem elementos importantes para o planejamento e para a tomada de decisões, contribuindo para que ações, recursos e esforços sejam direcionados às necessidades identificadas. Nesse sentido, os números ganham significado quando são interpretados à luz da realidade que representam e utilizados como apoio para compreender e enfrentar os desafios educacionais (GATTI, 2004).

Diferentes dimensões dos indicadores educacionais

A realidade educacional deve ser analisada a partir de diferentes dimensões, pois um único indicador não é suficiente para representar toda a complexidade de uma rede de ensino (INEP, 2024).

- **Acesso e permanência:** matrícula, cobertura do atendimento e frequência escolar. Permitem acompanhar o ingresso dos estudantes e sua permanência na escola.

- **Fluxo escolar:** aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série. Possibilitam compreender a trajetória escolar dos estudantes e identificar situações que podem comprometer sua progressão.
- **Aprendizagem:** resultados obtidos pelos estudantes em avaliações de Língua Portuguesa, Matemática e outras áreas, por meio de instrumentos como SAEB, CNCA e avaliações estaduais.
- **Qualidade educacional:** envolve a análise articulada de diferentes informações, considerando aprendizagem, fluxo, acesso e condições de oferta.
- **Conclusão:** permite acompanhar se os estudantes conseguem concluir as diferentes etapas da Educação Básica na idade esperada.
- **Equidade:** busca identificar desigualdades entre grupos de estudantes, escolas e territórios, contribuindo para o direcionamento de políticas e ações de apoio.

A análise integrada dessas dimensões amplia a compreensão da realidade educacional e evita que resultados isolados sejam utilizados como explicação definitiva para os problemas identificados (INEP, 2024).

Avaliação, IDEB e Censo Escolar

Entre as principais fontes de informações educacionais brasileiras destacam-se:

- **SAEB:** avalia a qualidade da Educação Básica e produz informações sobre os níveis de aprendizagem dos estudantes (INEP, 2025).
- **IDEB:** combina informações de **fluxo escolar**, obtidas pelo Censo Escolar, com o **desempenho dos estudantes no SAEB**, permitindo acompanhar a evolução da Educação Básica (FERNANDES, 2007; INEP, 2025).
- **CNCA:** permite acompanhar os resultados da alfabetização das crianças e subsidiar políticas voltadas à garantia da alfabetização na idade adequada (INEP, 2025).
- **Avaliações estaduais e municipais:** complementam as avaliações nacionais e podem contribuir para diagnósticos mais próximos da realidade das redes e das escolas.
- **Censo Escolar:** principal levantamento estatístico da Educação Básica brasileira, reunindo anualmente informações sobre matrículas, turmas, profissionais, infraestrutura, rendimento e outras características das instituições de ensino (INEP, 2025).

A articulação entre essas fontes possibilita compreender não apenas quantos estudantes estão sendo atendidos, mas também como ocorre sua trajetória escolar e quais resultados de aprendizagem estão sendo alcançados.

Os dados como ferramenta de gestão

Os dados educacionais tornam-se relevantes quando são transformados em informações capazes de orientar decisões e ações concretas (MANDINACH; GUMMER, 2016).

- Identificar escolas, estudantes ou territórios que necessitam de maior apoio.
- Acompanhar metas e resultados das políticas educacionais.
- Detectar situações de abandono, reprovação, baixa frequência e distorção idade-série.
- Planejar intervenções pedagógicas e ações de recomposição das aprendizagens.
- Direcionar recursos e estratégias considerando as diferentes necessidades das escolas.
- Acompanhar os resultados das ações realizadas e verificar se as estratégias adotadas produziram avanços.

Nesse processo, os dados podem apoiar diferentes níveis da gestão educacional. Secretarias de Educação podem utilizá-los para planejamento e monitoramento da rede; gestores escolares, para identificar necessidades da unidade; e professores, para acompanhar a aprendizagem e planejar intervenções pedagógicas.

Cultura e letramento em dados

A existência de dados, por si só, não garante sua utilização. É necessário desenvolver uma cultura de uso de dados, na qual as informações sejam analisadas, discutidas e incorporadas aos processos de planejamento e tomada de decisão.

O letramento em dados envolve a capacidade de acessar, compreender, interpretar, analisar e utilizar informações de maneira crítica para subsidiar decisões educacionais (MANDINACH; GUMMER, 2016).

Nesse sentido:

- o dado deve ser analisado dentro do contexto em que foi produzido;
- indicadores não devem ser interpretados isoladamente;
- resultados quantitativos precisam dialogar com o conhecimento pedagógico e com a realidade das escolas;
- professores e gestores não precisam ser especialistas em estatística, mas precisam compreender o significado e os limites dos indicadores utilizados;
- os dados devem apoiar, e não substituir, a experiência e a sensibilidade pedagógica dos profissionais.

Assim, uma gestão orientada por evidências pode ser compreendida como um processo contínuo de **monitorar → interpretar → decidir → agir → avaliar →**

monitorar novamente, tendo como finalidade apoiar a aprendizagem, a permanência e a equidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade educacional é complexa e, por isso, não pode ser compreendida a partir de um único número ou resultado. Para conhecer melhor uma rede de ensino, é necessário observar diferentes indicadores, como matrícula, frequência, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série, alfabetização e desempenho dos estudantes nas avaliações. Cada informação apresenta uma parte dessa realidade e, quando analisadas em conjunto, ajudam a compreender de maneira mais ampla a trajetória escolar dos estudantes.

Nesse sentido, os indicadores educacionais podem ser organizados em diferentes dimensões, como acesso e permanência, fluxo escolar, aprendizagem, qualidade, conclusão e equidade. Os dados de matrícula e frequência, por exemplo, ajudam a perceber se o estudante está tendo acesso à escola e permanecendo nela. Já as taxas de aprovação, reprovação e abandono permitem acompanhar seu percurso escolar. Os resultados das avaliações, por sua vez, mostram aspectos relacionados à aprendizagem. O mais importante é compreender que essas informações se complementam, pois uma escola pode apresentar bons resultados de aprendizagem e, ao mesmo tempo, enfrentar dificuldades relacionadas à frequência ou ao fluxo escolar.

Entre as principais fontes utilizadas para esse acompanhamento estão o Censo Escolar, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), além de avaliações estaduais, como o Avalia RJ, e dos próprios sistemas utilizados pelas redes de ensino. Essas informações não devem ser vistas de forma isolada, pois cada fonte permite observar determinado aspecto da educação e contribui para responder a diferentes necessidades da gestão.

O Censo Escolar constitui uma das principais fontes de informações sobre a Educação Básica brasileira, reunindo dados que auxiliam o planejamento e o acompanhamento das políticas educacionais. O SAEB, por sua vez, produz informações sobre a aprendizagem dos estudantes e seus resultados também são utilizados no cálculo do IDEB. O IDEB reúne, em um mesmo indicador, informações de desempenho e fluxo

escolar, permitindo acompanhar a evolução da qualidade da educação ao longo do tempo (FERNANDES, 2007; INEP, 2025).

No entanto, produzir e divulgar indicadores não é suficiente. O dado passa a ter maior importância quando ajuda a compreender um problema e contribui para a tomada de decisão. Na gestão educacional, isso significa ir além da pergunta “qual foi o resultado?” e buscar entender o que aquele resultado revela, onde estão as maiores dificuldades, quais estudantes ou escolas precisam de maior acompanhamento e quais ações podem ser desenvolvidas.

Na gestão de uma rede municipal de ensino, esse acompanhamento pode ajudar a identificar escolas e territórios que necessitam de maior apoio técnico e pedagógico, acompanhar metas, planejar políticas públicas e orientar a distribuição de recursos. Essa análise também está relacionada à equidade, uma vez que as escolas possuem realidades e necessidades diferentes. Dessa forma, oferecer apoio de maneira equitativa não significa tratar todas as unidades da mesma forma, mas reconhecer suas diferenças e direcionar ações de acordo com as necessidades identificadas.

Os indicadores também precisam estar próximos do cotidiano das escolas. Os resultados das avaliações podem ajudar gestores e professores a identificar habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas e, a partir disso, planejar intervenções pedagógicas. Da mesma maneira, acompanhar frequência e rendimento pode contribuir para perceber situações de risco antes que elas resultem em reprovação, abandono ou aumento da distorção idade-série.

Por esse motivo, o uso dos dados não deve ficar restrito aos setores responsáveis pela estatística ou pela produção de relatórios. A gestão da Secretaria de Educação pode organizar e disponibilizar as informações e identificar prioridades; os gestores escolares podem relacionar os indicadores à realidade de suas unidades; e os professores podem utilizar os resultados como mais um elemento para compreender o desenvolvimento dos estudantes e planejar suas práticas. Assim, quanto maior o diálogo entre a gestão central, a escola e os professores, maiores são as possibilidades de transformar os dados em ações concretas.

Nesse processo, torna-se fundamental desenvolver uma cultura de uso dos dados e fortalecer o chamado **letramento em dados**. Mandinach e Gummer (2016) defendem a importância de desenvolver nos profissionais da educação a capacidade de compreender e utilizar dados na tomada de decisões. Isso não significa transformar professores e

gestores em especialistas em estatística, mas oferecer condições para que consigam interpretar os indicadores de forma crítica e relacioná-los às situações encontradas no cotidiano escolar.

Ter acesso a planilhas, gráficos e painéis também não garante, por si só, que as informações serão utilizadas adequadamente. É necessário compreender o que os números representam, como foram produzidos e quais são seus limites. Um indicador pode mostrar que existe uma dificuldade, mas dificilmente consegue explicar sozinho todas as suas causas. Para compreender melhor uma situação, os dados precisam dialogar com o contexto da escola e com o conhecimento dos profissionais que convivem diariamente com os estudantes.

Ainda existem desafios para consolidar essa cultura nas redes de ensino. Entre eles estão a qualidade e a atualização das informações, a formação das equipes, a disponibilidade de tempo e ferramentas para análise e a necessidade de aproximar cada vez mais o monitoramento da prática pedagógica. Também é importante evitar que o aumento da quantidade de dados resulte apenas na produção de mais relatórios. Ter muitos números disponíveis não significa, necessariamente, compreender melhor a realidade educacional.

Assim, os indicadores educacionais devem ser entendidos como ferramentas de apoio à gestão e não como um fim em si mesmos. Seu maior valor está na possibilidade de transformar informações em decisões e ações voltadas às necessidades reais dos estudantes e das escolas. Nesse sentido, o monitoramento pode ser entendido como um processo contínuo de **diagnosticar, planejar, agir, acompanhar, avaliar e replanejar**. É nesse movimento que os dados deixam de ser apenas números e passam a contribuir efetivamente para a aprendizagem, a permanência, a equidade e a garantia do direito à educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir a importância dos indicadores educacionais como ferramentas de apoio à gestão da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ, considerando sua contribuição para o diagnóstico da realidade, o planejamento das ações e a tomada de decisões. A análise desenvolvida ao longo do estudo reforça que produzir dados é importante, mas o verdadeiro valor da informação

está na forma como ela é interpretada e utilizada para responder às necessidades das escolas e dos estudantes.

Os indicadores relacionados ao acesso e à permanência, ao fluxo escolar, à aprendizagem, à qualidade da educação e à equidade permitem observar diferentes dimensões da realidade educacional. Quando analisadas de maneira articulada, informações sobre matrícula, frequência, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série e resultados das avaliações contribuem para uma compreensão mais ampla da trajetória escolar dos estudantes. Essa leitura integrada é fundamental, pois nenhum indicador, isoladamente, é capaz de explicar toda a complexidade presente no cotidiano de uma rede de ensino.

Nesse sentido, o monitoramento educacional não deve ser entendido como uma atividade pontual, realizada apenas nos períodos de divulgação dos resultados das avaliações. Trata-se de um processo contínuo, no qual o diagnóstico orienta o planejamento, que se transforma em ação e posteriormente precisa ser acompanhado e avaliado. Esse movimento permite verificar os resultados alcançados e, quando necessário, replanejar as estratégias adotadas, estabelecendo uma perspectiva de melhoria contínua.

No âmbito da gestão municipal, a utilização dos indicadores amplia as possibilidades de identificar escolas e territórios que necessitam de maior apoio, acompanhar metas e direcionar ações e recursos de maneira mais equitativa. Dessa forma, os dados podem contribuir para que as decisões não sejam tomadas apenas com base em percepções ou situações pontuais, mas também em evidências produzidas a partir da própria realidade educacional.

Entretanto, uma gestão orientada por dados não significa uma gestão orientada somente por números. Os resultados precisam ser contextualizados e discutidos com os profissionais que conhecem o cotidiano das escolas. O indicador pode mostrar onde existe uma dificuldade ou sinalizar uma situação que merece atenção, mas a compreensão das causas e a definição das estratégias de intervenção exigem diálogo, conhecimento pedagógico e análise das particularidades de cada unidade escolar.

Outro aspecto evidenciado pelo estudo é a necessidade de fortalecer uma cultura de uso dos dados em toda a rede. Para isso, não basta disponibilizar sistemas, relatórios ou painéis de indicadores. É necessário investir na formação dos profissionais para que gestores e professores desenvolvam capacidade de ler, interpretar e utilizar essas

informações em suas decisões. O letramento em dados, nesse contexto, contribui para transformar informações em ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes.

Também permanecem desafios importantes, entre eles a qualidade e a atualização das informações, o fortalecimento da capacidade técnica das equipes e a necessidade de aproximar cada vez mais o monitoramento da prática pedagógica. Superar esses desafios exige continuidade, formação e participação dos diferentes atores envolvidos no processo educacional.

Conclui-se, portanto, que os indicadores educacionais se tornam efetivamente ferramentas de gestão quando conseguem produzir movimento: quando um dado leva a uma pergunta, a pergunta provoca uma análise, a análise orienta uma decisão e essa decisão resulta em uma ação que posteriormente será novamente acompanhada. É nesse ciclo que o monitoramento deixa de ser apenas uma atividade técnica e passa a contribuir diretamente para o trabalho pedagógico e para a gestão da rede.

No contexto da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ, fortalecer essa perspectiva significa avançar na consolidação de uma gestão que utilize as evidências para reconhecer avanços, identificar necessidades e estabelecer prioridades, sem perder de vista que, por trás de cada indicador, existem escolas, professores e, principalmente, estudantes com trajetórias e necessidades distintas. Assim, mais do que alcançar melhores índices, o propósito do monitoramento deve permanecer associado à garantia do direito à educação, à permanência, à aprendizagem e à equidade.

Por fim, o estudo aponta para a necessidade de continuidade e aprofundamento das análises sobre o uso dos indicadores na gestão municipal, especialmente por meio de pesquisas que investiguem como as informações produzidas pela rede chegam às unidades escolares e de que maneira são incorporadas ao planejamento pedagógico. Esse aprofundamento poderá contribuir para aperfeiçoar os processos de monitoramento e fortalecer a transformação dos dados em ações cada vez mais próximas das necessidades reais dos estudantes.

Palavras-chave: indicadores educacionais, gestão educacional, qualidade da educação, aprendizagem, rede municipal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília, DF: Inep, 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores educacionais**. Brasília, DF: Inep, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. ***Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANDINACH, Ellen B.; GUMMER, Edith S. **Data literacy for educators: making it count in teacher preparation and practice**. New York: Teachers College Press, 2016.

MANDINACH, Ellen B.; GUMMER, Edith S. **What does it mean for teachers to be data literate? Laying out the skills, knowledge, and dispositions.** ***Teaching and Teacher Education,*** v. 60, p. 366-376, 2016. DOI: 10.1016/j.tate.2016.07.011.

PERRENOUD, Philippe. ***Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHILDKAMP, Kim. **Data-based decision-making for school improvement: research insights and gaps.** ***Educational Research,*** v. 61, n. 3, p. 257-273, 2019. DOI: 10.1080/00131881.2019.1625716.

SOARES, José Francisco. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas.** *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.